

para prostatite aguda. Ao exame físico admissional apresentava-se em posição antálgica no leito com rotação externa e flexão da coxa sobre o quadril direito a 90°. Os exames laboratoriais evidenciaram leucocitose com desvio a esquerda, trombocitose e elevação de ureia. Inicialmente, foi solicitada ultrassonografia de abdome total e, posteriormente, tomografia computadorizada (TC) de abdome e pelve que confirmou o diagnóstico de AIP. O tratamento instituído foi drenagem percutânea do abscesso retroperitoneal, seguido de implantação de dreno e antibioticoterapia, que resultou em significativa diminuição/resolução do abscesso. O AIP é uma doença infecciosa, de início insidioso que resulta em diagnóstico tardio e aumento da morbimortalidade. A clínica inclui uma tríade típica de febre, dor nas costas e claudicação, presente em 30% dos casos. O AIP primário representa aproximadamente 30% de todos os casos e possui correlação com a imunossupressão, já o secundário têm como causa mais comum a doença de Crohn. O caso descrito trata-se, de um abscesso secundário possivelmente relacionado a um evento prévio de prostatite aguda. A TC é considerada o padrão ouro, podendo ser realizada para o diagnóstico definitivo e também para orientar as drenagens. Preconiza-se para o tratamento o uso de antibióticos e a drenagem do abscesso. A recidiva ou persistência dos abscessos variam de 14% a 29% e podem estar relacionados a drenagem inadequada. A cura é considerada quando ocorre melhora clínica e radiológica sem evidência de recidiva em 2 anos ou mais.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.101880>

EP 145

ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SÍFILIS EM GESTANTES UTILIZANDO SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE DO DATASUS

Luísa Lopes Prata Lara, Laura de Araújo Soares, Beatriz Maria Monteiro Sousa, Marina Cândido Tosi, Lamara Laguardia Valente Rocha

Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais (FCMMG), Belo Horizonte, MG, Brasil

Introdução/Objetivos: A sífilis é uma Infecção Sexualmente Transmissível de lenta evolução que pode ser classificada em: primária, secundária, terciária e latente. Tal infecção é um grave problema de saúde pública, responsável por altos índices de morbimortalidade intrauterina e de agravos maternos. O objetivo deste trabalho foi verificar a incidência de sífilis em gestantes, os casos e a taxa de detecção de gestantes infectadas e suas variáveis associadas (idade gestacional, faixa etária, escolaridade, raça, tratamento e classificação clínica) por ano de diagnóstico de 2009 a 2019 no Brasil.

Metodologia: Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo de base populacional de pacientes gestantes com sífilis no Brasil. Os dados foram obtidos a partir de consultas as bases de dados DCCI (Departamento de Doenças de

Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis) e SIM (Sistema de Informações sobre Mortalidade), disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) pelo programa TabNet. O período escolhido foi de 2009 a 2019. Também foram utilizados como referência artigos obtidos nas bases de dados Scielo e Pubmed por meio da busca utilizando as palavras chave “syphilis”, “pregnancy” e “congenital syphilis”.

Resultados: Ao analisar os dados obtidos, percebe-se que o número de casos de 2009 a 2019 aumentou mais de 12 vezes. A sífilis primária é o tipo mais comum entre as gestantes (cerca de 29,1%), seguida pela latente com 28% dos casos. A faixa etária com maior número de casos é entre 20 a 39 anos (cerca de 52,8%) e a menor é entre 40 a 59 anos. A maior frequência foi observada em gestantes com ensino médio completo ou incompleto, estando de acordo com a faixa etária observada. Nos três trimestres da gestação foram observados números de casos parecidos, porém houve mais diagnósticos no primeiro trimestre. Em relação à raça, as pardas apareceram com maior frequência. Já sobre o tratamento, o mais utilizado é a penicilina (89,5% dos casos), enquanto cerca de 5% das gestantes não realizaram qualquer tratamento.

Conclusão: O estudo da sífilis em gestantes é necessário diante dos benefícios potenciais que a aplicação de medidas profiláticas, diagnósticas e terapêuticas podem acarretar. O aumento significativo no número de casos de sífilis no período analisado mostra a necessidade de políticas de educação sexual mais efetivas no Brasil, buscando atingir o controle dessa infecção.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.101881>

EP 146

AVALIAÇÃO CLÍNICA E MICROBIOLÓGICA DOS PROTOCOLOS DE SEPSE ABERTOS EM HOSPITAL TERCIÁRIO ENTRE 2014 E 2019

Mariana Soeiro Ajona, Elisa Donalísio Teixeira Mendes

Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas), Campinas, SP, Brasil

Introdução/Objetivo: Sepsé é uma síndrome complexa que se desenvolve como uma respóstadesregulada do hospedeiro a uma infecção, associada a uma disfunção orgânica aguda. O tempo de diagnóstico e ação precoce são essenciais para o prognóstico da sepsé e, portanto, é imprescindível o conhecimento do quadro clínico por toda a equipe assistencial. Assim, o presente estudo teve como objetivo avaliar os protocolos de sepsé abertos no período de 2014 a 2019 em um hospital universitário, analisando o impacto da adesão ao protocolo do Instituto Latino Americano da Sepsé (ILAS), realizada em 2018, nos indicadores de qualidade do manejo da sepsé.

Métodos: Foi realizado um estudo descritivo e retrospectivo, sobre os critérios de abertura, resultados laboratoriais, abordagem terapêutica e desfechos clínicos dos protocolos de sepsé abertos no período de janeiro de 2014 a dezembro de

2019. Foram identificados todos os protocolos de sepse abertos em adultos no período mencionado e os dados foram compilados e analisados através dos programas Microsoft Office Excel e Epi Info™, utilizando o teste q-quadrado para variáveis dicotômicas e teste-t para variáveis contínuas.

Resultados: Devido a busca ativa por casos de sepse não diagnosticados iniciada em 2018, notou-se uma queda de praticamente todos os indicadores de qualidade após a adesão ao protocolo ILAS. No entanto, dados específicos de maio a dezembro de 2019 nos permitem uma análise comparativa entre os dados prévios a adesão ao ILAS e os dados a partir de 2018 excluindo-se os casos adicionados pela busca ativa já que esse processo não existia na época anterior ao ILAS. Assim, é nítido um aumento da eficácia da coleta de lactato (92,70% versus 82,12%), da coleta da hemocultura (92,70% versus 77,39%) e da administração do antibiótico (87,08% versus 70,72%) após a adesão ao protocolo ILAS. Quanto à análise dos pacientes não inseridos e inseridos no protocolo ILAS, ao compararmos as taxas de falha na coleta do primeiro lactato (63,28% versus 7,30%), na hemocultura (78,13% versus 7,30%) e na administração do antibiótico (54,30% versus 12,92%) nos dois grupos, notamos um maior risco de falha estatisticamente significativo ($p < 0,001$) em todos esses indicadores no grupo não inserido no protocolo.

Conclusão: Os dados corroboram com a literatura atual sobre sepse, a qual evidencia uma importância fundamental da implementação de protocolos nas instituições para o diagnóstico precoce e manejo adequado da síndrome.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.101882>

EP 147

AVALIAÇÃO DA RELAÇÃO ENTRE MORTALIDADE NA UTI DE UM SERVIÇO PÚBLICO DO MUNICÍPIO DE SANTA RITA-PB, SEGUNDO O SCORE SOFA

Henrique Cesar Bezerra de Araujo^a,
George Robson Ibiapina^b,
Bartira Maraína de Sousa Dantas^c,
Evelyn Christine Andrade Sousa^a

^a Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, PB, Brasil

^b Faculdade de Medicina Nova Esperança (FAMENE), João Pessoa, PB, Brasil

^c Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba (FCM-PB), João Pessoa, PB, Brasil

Objetivo: Avaliar a relação entre mortalidade de pacientes internos na Unidade de Terapia Intensiva de um hospital público do município de Santa Rita-PB, segundo o Sequential Organ Failure Assessment (SOFA).

Materiais e métodos: Foi realizada uma coorte com 10 pacientes no período de 72h, com idades superiores a 63 anos, portadores de patologias diversas. As variáveis utilizadas foram: SOFA nos dias 1,2 e 3, idade, sexo, patologias (pneumonia ou outras) e mortalidade. Para a análise, foi utilizado o teste Exato de Fisher, Para verificar o grau de concordância

entre a escala SOFA e a ocorrência de óbito, foi obtido a curva ROC com área sob a curva e um intervalo de confiança de 95% para a referida área. A margem de erro utilizada para a decisão dos testes estatísticos foi de 5,0%.

Resultados: A idade média dos pacientes foi 73,5+/-7 anos, dos quais 70% eram homens. O diagnóstico predominante foi de pneumonia (90%). O SOFA foi avaliado em intervalos de 6 a 11 e de 12 a 13 e a mortalidade neles foi de 42,9% e 66,7% ($p = 1,00$) respectivamente. O SOFA em relação aos óbitos apresentou área na curva ROC de 0,640 (95,0%: IC 0,25 a 1,00); relativo a sexo, o SOFA de 6 a 11 esteve presente em 71,1% ($p = 1,00$) dos homens e na pneumonia em 60% ($p = 1,00$), nas idades entre 63 e 75 anos este SOFA apareceu em 83% ($p = 0,50$). A mortalidade no sexo masculino foi de 57,1% ($p = 0,487$), para pneumonia 60% ($p = 1,00$) e entre as faixas etárias analisadas 63 a 75 e 76 a 87 foram iguais 50% ($p = 1,00$).

Conclusão: Na nossa coorte, a mortalidade foi mais comum no SOFA 12 e 13, sexo masculino, diagnósticos de pneumonia e entre os intervalos etários, foram igualmente acometidos, mas todos sem apresentar significado estatístico.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.101883>

EP 148

AVALIAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE SÍFILIS DE 2016 A 2020 NO MUNICÍPIO DA REGIÃO DO NOROESTE PAULISTA

Kawã Maicky Aguiar Rodrigues^a,
Marina Brito Previdelli^a, Luisa Ferreira Alberti^a,
Polliana Tosta Moreira^a,
Vanessa Balieiro dos Santos^a,
Willyam dos Santos Pereira Leal^a,
Márcio Cesar Reino Gaggini^a,
Mauricio Fernando Favaleça^b,
Étore Scapin Baroni^a,
José Miguel de Souza Maia^a

^a Universidade Brasil, Fernandópolis, SP, Brasil

^b CADIP, Fernandópolis, SP, Brasil

Introdução: A Sífilis é uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST) curável, que desafia há séculos a humanidade, causada pela bactéria *Treponema pallidum*. Pode apresentar várias manifestações clínicas, acometendo praticamente todos os órgãos e sistemas e apresenta diferentes estágios (sífilis primária, secundária, latente e terciária). No Brasil, de acordo com o Boletim Epidemiológico de Sífilis de 2020, observa-se o aumento do número de casos do ano de 2010 a 2018 para Sífilis adquirida, em gestantes e congênita. Contudo, Em 2019 observaram-se reduções.

Objetivo: Estimar o números de casos de Sífilis Adquirida, Congênita e em gestantes no município de Fernandópolis - São Paulo, nos anos de 2016 a 2020.

Metodologia: Estudo transversal, visando obter o número e a variação de casos notificados de Sífilis adquirida, congênita e em gestantes referente aos anos de 2016 a 2020. O levantamento de dados foi realizado na Vigilância Epidemiológica do município.